

Rádio e Ciberespaço na Educação a Distância

Uma Experiência com Professoras da Educação Básica¹

Michele Rodrigues Albuquerque²
Maria Salett Tauk Santos³

Resumo

O presente artigo é resultado de uma pesquisa cujo objetivo foi o desenvolvimento de habilidades de produção radiofônica entre as alunas do curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade a distância, participantes do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – Parfor. O estudo foi realizado em três etapas: a primeira destinada à fundamentação teórica; a segunda voltada à elaboração do curso sobre rádio e educação a distância e à produção do material didático concernente ao curso, e a terceira dedicada à seleção do grupo participante da pesquisa e à produção dos programas de rádio e posterior publicação no ciberespaço. Na avaliação utilizaram-se três categorias de análise: o rádio como inovação pedagógica para os professores em formação; o rádio na web, ressaltando o desafio do grupo com manejo das tecnologias e a relação rádio e Educação a Distância na produção de programas de forma educativa e didática. A pesquisa deixou clara a dificuldade sentida pelas alunas em assumirem o papel de produtoras de programas de rádio, assim como a reduzida familiaridade na utilização dos recursos tecnológicos na web voltados à produção de mídia no espaço escolar.

Palavras-chave: Rádio. Educação a distância. Formação de professores.

¹ Pesquisa realizada com apoio da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco, por meio de bolsa de estudo de Pós-Graduação.

² Jornalista e professora. Mestre em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância. Professora formadora e coordenadora do Laboratório de Mídia da Secretaria de Educação a Distância da Universidade Federal do Vale do São Francisco. michele.r.albuquerque@gmail.com

³ Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local e do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). mstauk@hotmail.com

**RADIO AND CYBERSPACE IN DISTANCE EDUCATION:
AN EXPERIENCE WITH TEACHERS OF BASIC EDUCATION**

Abstract

This paper is the result of a research that aimed the development of production skills of radiophonic contents among the students of the Distance Learning Undergraduate Course in Education, participants of the National Plan for the Training of Basic Education Teachers – Parfor. The research was conducted in three stages: the first aimed at theoretical grounding, the second focused on the development of the Course on Radio and Distance Learning and Production of printed educational materials and the third dedicated to the selection of the participant group and production of the radio programs and its broadcast in cyberspace. In the evaluation, three categories of analysis were used: the radio as a pedagogical innovation for teachers in training; Web Radio, highlighting the challenge of the group regarding the handling of technologies and the relationship between Radio and Open and Distance Learning in the production of programs in an educational and didactic manner. The Research demonstrated the difficulty experienced by the students in taking on the role of radio program producers, as well as the lack of familiarity in the use of technological resources on the web focused on media production in the school scope.

Keywords: Radio. Distance Learning. Teacher Training.

O surgimento do rádio no início do século 20 revolucionou a forma de o mundo se comunicar, transformando-se em um importante meio de comunicação de massa pelo seu caráter popular e maior alcance de público. Nas décadas de 60 e 70, esse meio de comunicação passa a ser experimentado como recurso para a oferta de Educação a Distância, adquirindo apenas um caráter instrumental, oferecendo cursos regulares destinados à alfabetização de adultos, educação supletiva e capacitação para o trabalho.

Segundo Orozco-Gómez (2010, p. 9), a maioria das propostas de educação pelo rádio considerava os radiouvintes apenas como audiência em que eram destinadas as mensagens. O avanço tecnológico, mas especificamente a convergência de tecnologias, “nos permite deixar de ser apenas audiência, isto é, radiouvintes, para também sermos usuários, ou seja, emissores e produtores, falantes, e não somente receptores”, ouvintes do rádio.

Isso passa a ser ainda mais possível após o surgimento do ciberespaço, que Levy (1999, p. 92) define como um “espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial de computadores”, que permite a troca e compartilhamento de conteúdo pelos seus usuários.

Acrescenta-se a isso as políticas educacionais voltadas para o estímulo à utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) pelos educadores como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem dos alunos da Educação Básica. Esta política, porém, vem encontrando obstáculo na falta de formação adequada dos professores para a utilização das mídias e multimídias nas atividades didáticas. A inclusão dessa prática nos cursos de formação de professores, no entanto, contribui para que os educadores conheçam a linguagem midiática e multimídia, aproximando-os do universo do educando e enriquecendo, assim, o processo educacional.

Dessa forma, este artigo é resultado de um projeto de pesquisa que objetivou o desenvolvimento de habilidades de produção de conteúdos radiofônicos em alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (EADTec) da Universidade Federal Rural

de Pernambuco (UFRPE), polo UAB/Carpina-PE, e ingressantes pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – Parfor –, como meio de expressão, comunicação e construção do conhecimento. Especificamente, o que se buscou foi aproximar os professores da Educação Básica, durante sua etapa de formação inicial, do universo de produção de mídia, em especial o rádio, como prática pedagógica no espaço escolar, e experimentar esse meio de comunicação como estimulador de interações e comunicação no processo de aprendizagem na modalidade a distância.

Por ser uma modalidade de educação que, segundo Belloni (2009), é essencialmente midiaticizada, tendo nas tecnologias o canal facilitador do processo de interação entre alunos, professores e instituição, a comunicação e o diálogo ganham importância fundamental. Nessa perspectiva, podemos ressaltar a necessidade de abrir espaço para os meios de comunicação nas práticas de Educação a Distância, tendo este trabalho dado especial atenção ao rádio, voltado para a participação dos discentes no processo de produção e veiculação de conteúdos pertinentes à aprendizagem, e ao mesmo tempo servir como um canal de troca, comunicação e diálogo. Assim, a proposta deste estudo consistiu em possibilitar às *alunas/professoras*⁴ do curso de Licenciatura em Pedagogia do Parfor, modalidade a distância, experimentarem a prática de produção de conteúdos radiofônicos, passando de “ouvintes” a “falantes” do rádio.

Rádio, Comunicação e Educação a Distância: uma relação possível

Para inserir adequadamente o uso das mídias e tecnologias na educação é preciso, primeiramente, refletir sobre o papel desempenhado pela comunicação nos processos educacionais. Por muito tempo a comunicação e a educação foram

⁴ Utilizamos a grafia *alunas/professoras* por se tratar de uma proposta de utilização do meio de comunicação rádio em um curso de formação inicial de professores que estão em atividade plena em sala de aula, ou que de alguma forma desenvolvem atividade prática educacional.

encaradas como áreas de intervenção social distintas e até mesmo distantes, cada uma exercendo uma função específica: a educação como transmissora de saberes institucionalizados, e a comunicação como difusora de informação, em seu sentido mais elementar.

Com essa mudança paradigmática tem-se reconhecido que a educação ocorre pela comunicação. É por meio do diálogo, interação comunicativa entre os sujeitos participantes do processo educativo, que ocorre a aprendizagem e a construção do conhecimento. Dessa forma, independentemente da situação de formação, seja educação formal, não formal ou informal, presencial ou a distância, Básica ou Superior, é essencialmente pela comunicação que ocorre o processo educacional.

Para uma autêntica comunicação é necessário ter como metas o diálogo e a participação. Dessa forma, a comunicação não deve ser entendida como um mero recurso midiático e tecnológico, mas sim como um componente pedagógico. Ou seja,

educar-se é envolver-se em um processo de múltiplos fluxos comunicativos. O sistema será tanto mais educativo quanto mais rico for a trama de interações comunicacionais que saiba abrir e pôr à disposição dos educandos. Uma comunicação educativa concebida a partir dessa matriz pedagógica teria como uma de suas funções capitais a provisão de estratégias, meios e métodos destinados a promover o desenvolvimento da competência comunicativa dos sujeitos educandos. Esse desenvolvimento supõe a geração de vias horizontais de interlocução e intercomunicação (Kaplún, 1999, p. 74).

Nesse sentido, os meios de comunicação devem ser usados na educação como recurso para estimular a criatividade e criticidade dos educandos, servindo como canal para a promoção do diálogo e da participação, e não como mero transmissor de conteúdos. Ou seja, “não meios que falam, e sim meios para falar” (Kaplún, 1999, p. 74). Segundo Moran (1993), existe a necessidade de a escola e os educadores conhecerem melhor os meios de comunicação e sua linguagem para poder integrá-los ao processo educacional de forma rica e participativa. Nesse contexto, insere-se o campo da inter-relação Comunicação e Educação,

que segundo Baccega (2011), inclui os estudos sobre a leitura crítica dos meios, a educação para os meios, o uso da tecnologia em sala de aula, arte-educação, meio ambiente, Educação a Distância, formação de professores para o trato com os meios e, mais significativamente, qualquer movimento voltado para a utilização dos meios e tecnologias como construtores de cidadania. Assim, este campo utiliza como suporte básico para as suas ações as diversas linguagens como televisão, rádio, teatro, cinema, jornal, etc.

Um campo chamado Educomunicação

A Educomunicação, hoje, pode ser definida como a ampliação dos estudos e práticas do campo da comunicação e educação, significando a concretização desse campo, envolvendo diversos pesquisadores, profissionais e a sociedade civil em torno do debate sobre a democratização e utilização de forma significativa dos recursos da comunicação e tecnologias nas práticas educacionais e de cidadania.

Este termo surge na década de 70, quando o comunicador e educador Mario Kaplún assim define os estudos e práticas voltados para a leitura crítica dos meios e formação da competência comunicativa dos sujeitos, tornando-os receptores ativos e críticos diante das mensagens veiculadas pelos meios de comunicação de massa. Para ele, a comunicação e a educação são duas áreas indissociáveis, daí, portanto, ser Educomunicação. Desta forma, pode ser definida como “toda ação comunicativa no espaço educativo, realizada com o objetivo de produzir e desenvolver ecossistemas comunicativos” (Soares, 2012).

A Educomunicação é tida como um conjunto de ações voltadas para o acesso democrático aos meios de comunicação, direcionados para a formação de sujeitos críticos e participativos dos processos decisórios e a apropriação desses meios pelos membros da sociedade civil, que deixam de ser apenas receptores de conteúdos midiáticos, passando a exercer, também, a função de produtores de mídia.

Esse campo de estudo interdisciplinar busca, também, ampliar a capacidade crítica de crianças, jovens e professores para a produção midiática, a partir do momento em que envolve a Comunicação Social no processo educacional, além de democratizar a mídia e o exercício da cidadania. Segundo Soares (2003), a Educomunicação é um novo campo que vem cada vez mais obtendo relevância para a junção de diversas áreas que discutem a prática nas comunidades escolares de forma a instituir a democracia destes meios no âmbito educacional. Um dos seus enfoques está em promover situações em que o jovem seja protagonista de seu processo educativo, tendo iniciativas, tomando atitudes, aproveitando suas próprias experiências.

Para Bondezzan (2008), os projetos na área da Educomunicação têm contribuído muito para a transformação dos espaços rígidos das escolas, aumentando o diálogo, a expressão crítica, a discussão interativa em busca do conhecimento, além de permitir que alunos e professores não só dialoguem mais, como também compreendam a dinâmica dos meios de comunicação, utilizando-os em seu cotidiano para fins educacionais ou não.

Na visão de Soares (2011), por ser um campo de estudo interdisciplinar, a Educomunicação pode ser dividida em quatro subáreas de intervenção social:

1º educação para a comunicação: que, com base na teoria das mediações, constitui-se de reflexões acerca das relações entre os agentes do processo comunicativo; e no campo pedagógico, refere-se à formação de sujeitos autônomos e críticos ante as mensagens dos meios;

2º mediação tecnológica na educação: que compreende o uso das Tecnologias da Informação nos processos educacionais, além de preparar estudantes e professores para usufruir dos novos recursos e usá-los adequadamente;

3º gestão da comunicação no espaço educativo: que diz respeito ao “planejamento, execução e realização dos processos e procedimentos que se articulam no âmbito da comunicação/cultura/educação, criando ecossistemas comunicativos” (Soares, 2011, p. 26);

4º área da reflexão epistemológica sobre a inter-relação comunicação/educação: que busca fundamentar as práticas e metodologias da Educomunicação, com forma de legitimar e evoluir este campo, propondo novas pesquisas na área.

Diante da necessidade de formação dos novos sujeitos sociais, não cabe mais à escola rejeitar os meios, mas reconhecê-los como outro espaço de formação. A saída para a escola e para os educadores não é ignorar ou replicar o modo de agir dos meios de comunicação, mas devem olhar para eles como aliados, visando a se apropriar de suas dinâmicas para tornar o processo educativo formal mais atraente, estimulante, significativo e inovador. A linguagem dos meios cumpre papel essencial na mudança do cenário e das práticas escolares, não como reprodutoras de conteúdos produzidos pelos *mass media*, mas mediante a sua assimilação pelos diversos sujeitos envolvidos no processo educacional. Assim, podemos dizer que quando as crianças, os jovens, os professores, coordenadores pedagógicos, direção, pais e comunidade se apropriam do processo de produção midiática, criam condições para o desenvolvimento da cultura da expressão, participação, colaboração e cooperação, fundamentais para a formação de sujeitos críticos e cidadãos diante das transformações sociais.

Comunicação como mediação pedagógica na Educação a Distância

A massificação da educação e o aumento do número de educandos atendidos em um mesmo espaço e por um mesmo educador tem reduzido as relações comunicacionais nos processos educativos. No processo educacional, o domínio da linguagem é fundamental, uma vez que se constitui no instrumento essencial para a construção do pensamento e desenvolvimento intelectual dos sujeitos, e ela só se adquire, pois, pela comunicação, ou seja, pelo intercâmbio constante entre as pessoas. O obstáculo para as práticas educacionais focadas na geração do conhecimento a partir das interações comunicacionais, contudo, seja na modalidade presencial ou a distância, está na concepção dos educadores de que

a comunicação é apenas um “mero conjunto de recursos técnicos plenamente descartáveis”, e não o princípio básico para o diálogo e interação dos sujeitos participantes do processo educativo (Soares, 2010, p. 12).

Os meios de comunicação, vistos na perspectiva da mediação tecnológica nos espaços educativos, permitem desenvolver a interatividade e a democratização do acesso às tecnologias. Para Gutierrez e Prieto (1994), uma educação sem comunicação perde seu sentido, tornando-se apenas em um depósito de informação e não um ato educativo, de formação de seres humanos. Ressaltam, então, a necessidade de diálogo entre o conhecimento e a prática e entre os interlocutores envolvidos no processo educativo. Assim, consideram de extrema importância a mediação pedagógica para dar sentido à educação, e seu grau de importância é ainda maior quando se trata do sistema de Educação a Distância.

Por mediação pedagógica os autores entendem como sendo “o tratamento de conteúdo e formas de expressão dos diferentes temas, a fim de tornar possível o ato educativo. Isso dentro do horizonte de uma educação concebida como participação, criatividade, expressividade e relacionamento” (Gutierrez; Prieto, 1994, p. 8).

Para Kaplún (1999), a Educação a Distância, ao longo de sua trajetória, vem servindo ao paradigma informacional, com foco mais no acesso às informações do que na formação do sujeito em si. Além disso, a introdução de recursos digitais nessa modalidade educacional não tem resultado em grandes mudanças e superação desse paradigma. Para o autor, no processo de ensino e aprendizagem a distância é preciso deixar espaço para que o discente possa expressar-se pela linguagem, com possibilidade de ler e ser lido, de ouvir e ser ouvido, interagindo com os demais membros do grupo. Para o teórico, o “paradigma informacional impede o diálogo, base da apropriação do conhecimento, transformando educação a distância em (in)comunicação” (Kaplún, 1999, p. 68).

Convergência midiática e o lugar do rádio no ciberespaço

Após o surgimento de novas práticas de Educação a Distância proporcionada pelas inovações tecnológicas, com o uso de recursos e/ou *software* como os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, têm colocado outros meios de promoção da EaD em segundo plano. É o que ocorreu com o rádio, que passa a perder espaço ainda na década de 90, sendo hoje quase inexistentes os programas de educação pelo rádio. Para Souza e Souza (2007), o distanciamento desse meio de comunicação das práticas educativas tem levado ao desconhecimento de suas potencialidades pelos educadores para a EaD. A possibilidade de chegar a todos os lugares e o seu baixo custo de produção e recepção são apenas alguns fatores que ainda fazem do rádio um importante meio de disseminação do conhecimento e facilitador de aprendizagens.

Essas potencialidades ampliam-se quando relacionadas aos fenômenos do ciberespaço e da convergência midiática. Para Henry Jenkins (2009), a convergência não está ligada aos processos tecnológicos, que une diversas mídias em um mesmo espaço, mas acima de tudo, “uma transformação cultural, à medida que consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos de mídia dispersos” (p. 30).

Dessa forma, a convergência modificou a lógica de produção da indústria midiática, ao mesmo tempo em que se modificaram as formas de consumo de seus produtos. Assim, enquanto que os antigos consumidores eram tidos como passivos, previsíveis, individuais, silenciosos e invisíveis, os novos consumidores são ativos, migratórios, conectados socialmente, barulhentos e públicos (Jenkins, 2009). Esse fenômeno veio, ainda, suplantar a ideia do paradigma da revolução digital que presumia a substituição das velhas mídias pelas novas. Como afirma Jenkins (2009, p. 42), “os velhos meios de comunicação não estão sendo substituídos. Mas, propriamente, suas funções e *status* estão sendo transformados pela introdução de novas tecnologias”.

Para Bianco (2012, p. 1), “o novo meio se apropria de traços existentes para encontrar, posteriormente, a própria identidade e linguagem. Diante das novas mídias, as tradicionais normalmente não morrem, mas adaptam-se e continuam evoluindo”. Este fim tão prenunciado para o rádio no período das primeiras transmissões do sinal de televisão, não ocorreu. O rádio não só permanece presente no gosto dos seus consumidores, como também se apropriou de toda inovação tecnológica para se manter vivo e renovado em pleno século 21.

O rádio vem se moldado às novas culturas resultantes da convergência de mídia. As potencialidades de produção e divulgação por meio de *softwares* e da Internet, tem permitido a elaboração de programas de forma autônoma e independente, com o uso em potencial na Educação a Distância.

Rádio e Formação de Professores a Distância

Procedimentos metodológicos

O estudo aqui apresentado possui caráter qualitativo, que segundo Rampazzo (2005, p. 58), “busca a *compreensão particular* daquilo que estuda: o foco da sua atenção é centralizado no específico, no peculiar, no individual, almejando sempre a compreensão e não a explicação dos fenômenos estudados”. Nesse sentido, buscou-se compreender, a partir da convivência com o grupo pesquisado e o seu envolvimento com a proposta de pesquisa, de que forma o rádio pode ser introduzido nos cursos de formação de professores a distância, objetivando inserir formas de comunicação e interação no processo de aprendizagem dessa modalidade de educação, bem como aproximar os docentes/educandos do universo da comunicação e educação, a partir da prática com o uso da linguagem radiofônica.

Objetivando inserir as *alunas/professoras* no universo radiofônico, foi elaborado um curso intitulado Rádio e Educação a Distância, ministrado em paralelo com as disciplinas do semestre 2012/2 do curso de Licenciatura em Pedagogia – Parfor. O estudo dividiu-se em três etapas, a primeira delas voltada

para o processo de investigação e levantamento bibliográfico; a segunda referente à elaboração do Plano de Curso e produção do material didático e a terceira direcionada à parte prática da pesquisa, constituindo o processo de seleção e formação do grupo participante, além da produção de programas radiofônicos pelas *alunas/professoras* do curso de Pedagogia.

Na elaboração da fundamentação teórica utilizou-se como procedimento técnico a pesquisa bibliográfica que, segundo Severino (2007, p. 122), refere-se à utilização de “dados ou categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados”. Resulta de investigações realizadas em livros, revistas, artigos, teses, entre outros, sobre os temas ou teorias tratados na pesquisa, servindo como norteadores do estudo. Nesta pesquisa priorizamos os estudos sobre a inter-relação comunicação e educação; Educação a Distância e a mediação pedagógica; o meio de comunicação rádio e sua relação com a educação e a convergência midiática no ciberespaço

Como complemento ao processo de investigação da fundamentação teórica, utilizamos a pesquisa documental para explanar sobre o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – Parfor –, e sobre a oferta do curso de Licenciatura em Pedagogia/Parfor pela Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco – EADTec/UFRPE. Na definição de Severino (2007), a pesquisa documental refere-se ao processo de investigação realizado a partir de documentos, sejam impressos ou não. São fontes primárias que ainda não tiveram nenhum tratamento analítico. Nesse sentido, foram utilizados documentos oficiais, como o Decreto-Lei Nº 6.755, que institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, e o Calendário Acadêmico do curso de Licenciatura em Pedagogia referente ao semestre 2012/2.

Após o estudo teórico, foi elaborado o Plano de Curso e o material didático, visando a atender à proposta de formação de professores voltada para a utilização da mídia rádio nas práticas educacionais. No Plano de Curso foram listadas as fases da formação, o período e a carga horária de cada uma delas.

Seguindo a estrutura prevista no Plano de Curso, foi elaborado o material didático, que utilizou como suporte de apresentação do conteúdo o livro impresso e o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle. Para a sua produção foi realizada extensa pesquisa em livros, artigos e sites sobre o campo da comunicação e educação e o uso do rádio na educação, as características da linguagem radiofônica, o processo de produção dos programas, o uso de recursos digitais para a produção em rádio e a prática radiofônica no ciberespaço. Além disso, foram utilizados como materiais complementares artigos científicos, sites, vídeos e áudios de projetos que utilizam o rádio como promotor de saber.

A terceira etapa da pesquisa resultou na seleção das *alunas/professoras* e na oferta do curso sobre Rádio e Educação a Distância destinado à formação de docentes para a prática radiofônica no espaço escolar e como aprendizagem na Educação a Distância. O curso adotou o modelo de EaD semipresencial, sendo realizado em dois momentos intercalados: de forma não presencial, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle, desenvolvendo atividades de cunho teórico e interação do grupo, disponibilizando material complementar em formato multimídia e utilização dos recursos de comunicação disponíveis no ambiente para orientação das atividades e manifestações do grupo e por meio do Material Didático Impresso (MDI), adotado como suporte para apresentação do conteúdo do curso; e de forma presencial, voltado para atividade prática, debates sobre os conteúdos apresentados, contato com o *software* livre de gravação e edição de áudio e elaboração dos programas de rádio.

Seleção, perfil do grupo participante e local da pesquisa

Com o objetivo de experimentar o uso do rádio na formação de professores a distância como estímulo à expressão, comunicação e construção do conhecimento nessa modalidade de educação, e a preparação destes profissionais durante sua formação para o uso adequado das mídias no espaço escolar, este

estudo foi realizado com alunas do curso de Licenciatura em Pedagogia da EADTec/UFRPE e que apresentam como características: ingresso pelo Parfor e profissionais da educação atuantes na Educação Básica.

No semestre 2012/2 a EADTec/UFRPE possuía 12 turmas do curso de Licenciatura em Pedagogia, distribuídas em oito polos no Estado de Pernambuco: três turmas nos polos de Carpina e Pesqueira e uma turma nos polos de Ipojuca, Trindade, Afrânio, Jaboatão dos Guararapes, Surubim e Gravatá. A forma de ingresso no curso ocorreu por meio de seleção realizada pelo Parfor, destinada a professores em exercício da rede pública de Educação Básica, com inscrições realizadas por meio da Plataforma Freire em concordância com as Secretarias de Educação dos Estados e municípios.

A aplicação da proposta restringiu-se ao polo de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil (UAB), Escola Estadual José de Lima Junior, localizado na cidade de Carpina-PE, por atender a dois critérios: por ser um polo em que ainda existiam duas turmas compostas apenas por alunos ingressantes pelo Parfor e pela proximidade com EADTec/UFRPE, em Recife-PE, e a facilidade de acesso ao polo.

As duas turmas de Licenciatura em Pedagogia em Carpina-PE cursavam no semestre 2012/2 o 5º período, incluindo, ao todo, 75 alunas, com a Turma 1 composta por 40 alunas e a Turma 2 por 35 alunas. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, e considerando esse universo muito amplo para a aplicação da proposta, optou-se por trabalhar com um pequeno grupo. Foram selecionados 11 *alunas/professoras*, sete da Turma 1 e quatro da Turma 2, atendendo aos critérios: proximidade com o polo; interesse e comprometimento com a formação proposta na pesquisa e disposição para vivenciar a experiência de produção de conteúdo radiofônico na EaD.

O grupo selecionado apresentou como características: professoras atuantes na Educação Básica, vinculadas, em sua maioria, à Secretaria Municipal de Educação dos municípios de Paudalho e Lagoa do Carro; possuem idade média entre 24 e 45 anos, atuando na área há no mínimo 4 e no máximo 25

anos; são professoras que possuem apenas a formação Normal Médio, o antigo magistério, tendo ingressado no curso de Licenciatura em Pedagogia com o objetivo de suprir a necessidade de formação superior exigida como requisito básico para atuar na Educação Básica.

O Parfor

Visando à melhoria da qualidade da Educação Básica no Brasil, o MEC lançou, em 2006, o programa Compromisso Todos Pela Educação, com o intuito de “contribuir para a efetivação do direito de todas as crianças e jovens à Educação Básica de qualidade até 2022” (Todos Pela Educação, 2013). Este programa inclui como etapa o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), lançado em 2007, iniciado na elaboração do Plano de Ações Articuladas – PAR – pelos dirigentes municipais. Uma das ações desse plano versa sobre a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, lançado no Decreto-Lei nº 6.755, de janeiro de 2009 (Costa; Pimentel, 2009).

A finalidade do Decreto é firmar parceria de colaboração da União com os Estados e municípios para atender à demanda de formação de professores nas escolas públicas, sendo os cursos ofertados pelas Instituições Públicas de Ensino Superior – Ipes – em sua maioria na modalidade a distância, por meio do sistema UAB. Para cumprimento das ações do PAR, foi lançado o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), consolidado na Portaria nº 9, de 30 de junho de 2009 (Costa; Pimentel, 2009).

Conforme descrito no artigo 1º:

Fica instituído o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, uma ação conjunta do MEC, por intermédio da Fundação de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, em colaboração com as Secretarias de Educação dos Estados, Distrito Federal e Municípios e as Instituições Públicas de Educação Superior (IPES), nos termos do Decreto 6.755, de 29 de janeiro de 2009, que institui a Política

Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, com a finalidade de atender à demanda por formação inicial e continuada dos professores das redes públicas da educação básica (Brasil, 2009).

Este plano tem como objetivo atingir a meta de formação inicial de cerca de 330 mil professores em exercício na Educação Básica. Prevê a oferta de cursos de Licenciatura em todas as áreas do conhecimento da Educação Básica para os professores sem Graduação (primeira Licenciatura), licenciados que atuam fora da área de formação (segunda Licenciatura) e de formação pedagógica para bacharéis sem Licenciatura (Brasil, 2009).

O curso: usos do rádio na Educação a Distância

O curso sobre Rádio e Educação foi destinado à formação de docentes para a prática radiofônica no espaço escolar e como aprendizagem na Educação a Distância. Adotou-se o modelo de Educação a Distância semipresencial, intercalando atividades de forma não presencial, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle e do Material Didático Impresso (MDI), para o estudo teórico e interação do grupo, com carga horária de 21h/a; e de forma presencial no polo UAB/Carpina-PE, voltado para atividades práticas de debates sobre os conteúdos, contato com o *software* de gravação e edição de áudio e elaboração dos programas de rádio, com carga horária de 14h/a, totalizando 35h/a de formação.

Planejamento e estruturação da formação

O curso sobre o Rádio e Educação a Distância foi elaborado buscando atender à proposta de produção de programas radiofônicos pelas *alunas/professoras* do curso de Licenciatura em Pedagogia do Parfor, como prática de aprendizagem na Educação a Distância e formação docente para o uso do rádio na Educação Básica.

O conteúdo foi dividido em cinco módulos, priorizando os estudos referentes ao meio de comunicação rádio e seu uso nas práticas educacionais; a inter-relação Comunicação e Educação; a utilização dos meios de comunicação no espaço escola; a mediação pedagógica pelos meios; as características e linguagem do rádio; a transposição do papel de ouvintes a produtores do rádio na era digital, por meio do uso de *softwares* livres para produção de conteúdos radiofônicos e o lugar do rádio no ciberespaço.

No Plano de Curso foram listadas as fases da formação, o período e a carga horária de cada uma delas, resultando na seguinte estrutura:

- *Apresentação*: socialização da proposta, estrutura do curso, objetivos, e orientações de estudo. Esta etapa foi realizada de forma presencial e por meio do AVA Moodle e do MDI, com carga horária total de 3h/a.
- *Aplicação do Questionário de Perfil*: priorizando os aspectos de formação e atuação profissional; o uso das mídias e tecnologias dentro e fora da sala de aula e a relação com a modalidade de Educação a Distância.
- *Módulo I*: intitulado Comunicação, Rádio e educação, propôs o estudo dos aspectos históricos e socioculturais do rádio na Educação e sua relação com a comunicação, com carga horária de 4h/a.
- *Módulo II*: intitulado Rádio, sua Linguagem e suas Dinâmicas, buscou estudar as características, papéis e funções no rádio e os aspectos da linguagem radiofônica, com carga horária de 8h/a.
- *Módulo III*: com o título Produzindo e Apresentando Programas de Rádio, foi destinado ao estudo das etapas de produção de conteúdo radiofônico, planejamento e estruturação de programas de rádio, com carga horária de 4h/a.
- *Módulo IV*: intitulado Fazer Rádio a Partir de *Software* Livre, buscou apresentar algumas orientações sobre o planejamento dos programas de rádio a serem produzidos pelas *alunas/professoras*, além de aproximá-las dos recursos de

gravação e edição dos programas, como o *software* de áudio Audacity, além de orientações de como utilizar o ciberespaço para produção de conteúdo de áudio.

- *Módulo V*: intitulado Rádio e Ciberespaço, destinado ao estudo sobre o lugar do rádio no ciberespaço; formas de publicação de programas radiofônicos na Internet; criação do Blog da Rádio e hospedagem e divulgação dos programas na web. Os Módulos IV e V tiveram, juntos, ch de 6h/a no AVA Moodle e MDI e 10h/a presencial, totalizando 16h/a.
- *Avaliação*: ocorreu de forma contínua por meio da participação das *alunas/professoras* em Fóruns de Discussão, desenvolvimento das atividades propostas, interação com o grupo, envolvimento nas etapas do projeto e participação na elaboração e apresentação do programa de rádio.

Elaboração do material didático da formação

Na produção do material didático do curso utilizou-se a vigilância epistemológica na sua formatação no sentido de se dirigir a educadores em formação. Durante sua elaboração foi realizada extensa pesquisa em livros, artigos e *sites* sobre o campo da comunicação e educação e o uso do rádio na educação, as características da linguagem radiofônica, o processo de produção dos programas, o uso de recursos digitais para a produção em rádio e a prática radiofônica no ciberespaço. Além do material produzido pela pesquisadora, foram utilizados diversos artigos científicos, *sites*, vídeos e áudios de projetos de rádio-educação para complementação do estudo.

Para apresentação do conteúdo foram utilizados dois suportes:

- *Material didático impresso*: contendo toda a discussão teórica e propostas de atividades. Resultou em um livro de 82 páginas, estruturado em oito tópicos – apresentação do curso, orientações de estudo, quatro módulos com o conteúdo do curso, glossário e bibliografia.

– *Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle*: espaço destinado à discussão do conteúdo apresentado no MDI; disponibilização do material complementar à formação como vídeos, artigos e áudio; e utilização dos canais de comunicação, como fórum, mensagem, para realização das atividades propostas e interação do grupo.

Por se tratar de uma pesquisa realizada com discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade de Educação a Distância, utilizou-se como plataforma de EaD o AVA Moodle, por ser este o ambiente virtual empregado nos cursos oferecidos pela EADTec/UFRPE, local de realização da pesquisa. Assim, o curso Rádio e Educação a Distância pôde ser ministrado utilizando o mesmo ambiente e estrutura das outras disciplinas cursadas pelas *alunas/professoras*, não necessitando instruir o grupo para o uso de uma nova plataforma.

A Formação Sobre Rádio e Educação

A terceira etapa da pesquisa resultou na formação das *alunas/professoras* sobre os usos do rádio na educação e a elaboração de programas radiofônicos. O curso ocorreu durante um período de três meses, com início das atividades em outubro de 2012 e encerramento em janeiro de 2013. Nesta etapa foram definidas três fases: a primeira refere-se à apresentação da proposta e objetivos da pesquisa ao grupo, a segunda engloba todo o processo de formação e a terceira incide na produção e publicação dos programas de rádio na web.

Apresentação da proposta

A apresentação da proposta às *alunas/professoras* ocorreu presencialmente no polo da UAB em Carpina-PE, com a participação de 11 discentes, além das tutoras presenciais das duas turmas envolvidas no projeto. Foram discutidos o objetivo do curso; o porquê da realização com professores da Educação Básica

em formação na modalidade a distância; a descrição das etapas da formação; explanação sobre a estrutura do curso e o seu produto final, além da apresentação da sala virtual no Moodle e entrega do MDI.

Em seguida, abriu-se espaço que para que as *alunas/professoras* expusessem suas dúvidas e questionamentos quanto à temática e proposta do curso. Apresentaram questões sobre: atividades que podem ser desenvolvidas com o rádio no espaço escolar; quais os recursos técnicos necessários; como articular os conteúdos e envolver a comunidade escolar, além das possibilidades do uso da linguagem radiofônica nas práticas educacionais.

O processo de formação

O acompanhamento das *alunas/professoras* durante toda a formação e produção dos programas de rádio ocorreu diariamente por meio da sala virtual no Moodle, objetivando retorno imediato a eventuais dúvidas e questionamentos do grupo, além da interação, orientação, avaliação das participações nos fóruns e acompanhamento das atividades, produções e contato das discentes com o material complementar ao MDI. Como canal de comunicação foram utilizados os recursos Mensagem, Próximos Eventos, Fórum e Envio de Arquivo Único, disponíveis no ambiente.

Por se tratar de uma pesquisa realizada com professores em formação na modalidade a distância, os encontros presenciais foram realizados aos sábados, uma vez que este dia também é destinado aos encontros presenciais das disciplinas dos cursos de Graduação da EADTec/UFRPE. Com base no calendário acadêmico de 2012/2 do curso de Licenciatura em Pedagogia, procurou-se agendar datas que não coincidisse com as avaliações e aulas das outras disciplinas.

Foram realizados três encontros presenciais destinados à discussão do conteúdo do curso, planejamento e elaboração dos programas de rádio. No primeiro encontro discutiu-se sobre a prática comunicativa no espaço escolar e o uso do rádio na educação. Para introduzir o debate utilizou-se um dos vídeos disponibilizados no AVA Moodle e que aborda o tema intitulado *Vídeo Institu-*

cional Projeto Educom.Rádio, acessado por meio do canal do Educomusp no Youtube, e que relata, a partir de depoimentos dos participantes, de que forma o projeto envolveu alunos, professores, comunidade e poder público numa proposta de educação pelos meios de comunicação.

Ao mostrar como o Educom.rádio transformou a prática educacional das escolas participantes do projeto, o vídeo-documentário ofereceu subsídio para um caloroso debate sobre o uso das mídias na educação e a importância da comunicação nas relações educacionais. Impressionadas com o resultado do projeto e estimuladas principalmente pelos depoimentos dos professores e alunos, as *alunas/professoras* começaram a relatar os problemas vivenciados por elas nas escolas em que trabalham, vendo na Rádio Escolar a possibilidade de superação, principalmente no que se refere à violência. Descreveram casos de desinteresse e desmotivação de alguns alunos em relação aos estudos, que tem como principal fator a violência doméstica e a desestrutura familiar. Dar sentido à escola foi a principal característica destacada pelas *alunas/professoras* ao se referirem à proposta de rádio no espaço escolar.

Após a discussão do conteúdo, a etapa seguinte foi conhecer o programa de gravação e edição de áudio, o Audacity. A escolha desse *software* para o desenvolvimento do projeto justificou-se por ser um programa de gravação e edição de áudio gratuito e que possui versões para diversos sistemas operacionais como o Windows, Linux/Unix e o OS-X da Apple.

Produção e publicação no ciberespaço

Finalizados os estudos dos módulos I, II e III, iniciou-se a etapa de elaboração dos programas de rádio e publicação no ciberespaço, constituindo os módulos IV e V. Foram formados dois grupos atendendo ao critério de proximidade, ou seja, residentes em localidades próximas e que houvesse facilidade de contato para eventuais encontros de planejamento dos programas. O Grupo 1 foi formado pelas *alunas/professoras* que residem e/ou trabalham na comunidade

de Lagoa do Carro, ficando com seis integrantes, e o Grupo 2 formado pelas *alunas/professoras* que residem e/ou trabalham na comunidade de Paudalho, formado por cinco membros.

Com o intuito de direcionar a produção dos programas de rádio para atender à proposta do projeto foi elaborado um guia com orientações sobre o planejamento e tempo de cada programa. A etapa de produção compreendeu: a elaboração da pauta, pesquisa do conteúdo, definição das etapas de produção, divisão de funções entre os membros da equipe, gravação, edição e publicação dos programas.

A produção e gravação dos programas ocorreram no polo da UAB/ Carpina-PE, em dois encontros presenciais. Como recursos foram utilizados dois computadores, uma caixa de som amplificada, o *software* Audacity e o celular como gravador de voz utilizado para realizar as entrevistas.

Com o nome *Programa Confiança – sempre informando você e as crianças*, o grupo de Lagoa do Carro abordou o processo de escolha dos gestores das escolas públicas estaduais, debatendo sobre a importância da gestão democrática no espaço escolar. O *script* do programa apresentou a seguinte estrutura: abertura, com a apresentação do programa e do grupo envolvido na produção; locução, com saudações aos ouvintes e explanação sobre o tema abordado; entrevista, realizada com uma gestora escolar sobre a importância do processo eleitoral; paródia, produzida pelas *alunas/professoras* sobre o tema; finalização, com apresentação da ficha técnica. A equipe dividiu as funções ficando: duas locutoras; uma repórter; três na produção e gravação da paródia e uma sonoplasta responsável por manipular os recursos técnicos. No final da edição o programa ficou com 6 minutos e 4 segundos.

Intitulado *Programa Fonte do Saber – o conhecimento em primeira mão*, a equipe de Paudalho abordou o tema água, focando na forma como este assunto é trabalhado pelos professores em sala de aula. O programa foi finalizado com o tempo de 9 minutos e 41 segundos, apresentando o *script* com a seguinte estrutura: abertura, com a apresentação das locutoras e do tema do programa;

quadro Pensamento do Dia, com uma reflexão sobre o tema água, seguindo com uma conversa sobre a temática, envolvendo o ouvinte; entrevista com professor; entrevista com aluno; poesia sobre a água; saudações finais e ficha técnica. Devido à desistência de duas integrantes, o grupo dividiu as funções, permanecendo: duas locutoras e uma repórter.

O blog como canal de divulgação de programas de rádio

Após a fase de produção dos programas seguiu-se para a publicação na web. Para isso, utilizou-se como recurso o *blog*. Por ser um sistema gratuito ou de baixo custo, que dispensa conhecimento técnico especializado em informática e agrega em um mesmo ambiente diversas ferramentas, o *blog* foi se disseminando e ganhando a simpatia dos internautas (Gutierrez, 2003). Conhecido como um fenômeno de autoria e coautoria no meio virtual, o *weblog* constitui-se em um canal que possibilita aos que não têm domínio da informática ter sua própria página na rede (Komesu, 2010).

Além de permitir a democratização do acesso aos canais de comunicação, os *blogs* vêm oferecendo inúmeras possibilidades à educação, promovendo o “exercício da expressão criadora, escrita artística e hipertextual, e o exercício do diálogo, da autoria e da coautoria”. Permite ainda que os participantes retornem “a sua própria produção, exercendo o pensamento crítico, retomando e reinterpretando conceitos e práticas” (Gutierrez, 2003, p. 96).

Dessa forma, todos esses aspectos que envolvem a criação, edição e publicação no ciberespaço, sem a exigência de conhecimento especializado e de forma gratuita contribuíram para a escolha dessa ferramenta como veículo de divulgação dos programas de rádio produzidos pelas *alunas/professoras*. A criação de um *blog* para o projeto justifica-se, ainda, pela necessidade de apresentar ao grupo algumas possibilidades que a Internet oferece para o desenvolvimento de projetos educacionais dinâmicos e participativos.

Por possuir uma interface simples para a publicação de conteúdo e estar ligada ao sistema Google, escolhemos a ferramenta Blogger para a criação da página da rádio do projeto. Para a criação do *blog* abriu-se uma conta no Gmail escolhendo uma URL que levasse o nome da rádio. Devido à produção de dois programas distintos, decidiu-se criar uma rádio virtual que caracterizasse a proposta do curso, sendo nomeado pelo grupo de *Rádio Parfor Educ*, ficando o e-mail radioparforeduc@gmail.com, e o título do *Blog Rádio Parfor Educ* com o endereço radioparforeduc.blogspot.com.br. Além da publicação, o *blog* da rádio foi utilizado para socialização das etapas de produção dos programas.

É importante salientar, porém, que todo o processo de publicação dos programas no ciberespaço foi realizado pela pesquisadora, devido ao fato de as *alunas/professoras* não apresentarem habilidades com os recursos da Internet e por desconhecerem essa ferramenta. Considerou-se fundamental, contudo, envolvê-las nesse processo, apresentando as possibilidades que o meio virtual oferece a projetos dessa natureza, e as etapas de criação, publicação e gerenciamento de conteúdos no *blog*, por meio de material didático disponibilizado no AVA Moodle e impresso, correspondente ao estudo do Módulo V.

Dessa forma, entende-se que a prática de produção midiática no espaço escolar envolve uma série de indivíduos que apresentam habilidades e conhecimento diferentes, podendo ser combinados para o desenvolvimento de projetos dessa natureza.

Avaliação da Proposta

Como técnica de coleta de dados para avaliação da pesquisa, foi utilizado o roteiro de entrevista semiestruturada, intitulado Questionário de Perfil, aplicado após a apresentação da proposta ao grupo participante e antes do início da formação com o objetivo de investigar questões como: identificação das *alunas/professoras*, escolaridade, forma de ingresso no curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância, atuação profissional, contato com as tecnologias e mídias no cotidiano e na prática pedagógica, e por fim, sobre o

relacionamento das *alunas/professoras* com a aprendizagem a distância. Juntamente com o questionário foram utilizadas como técnicas de avaliação dos resultados da pesquisa a análise das mensagens deixadas nos fóruns de discussão disponibilizados para a participação das *alunas/professoras* durante o curso, de acordo com a apresentação dos módulos no AVA Moodle e, principalmente, as observações resultantes do contato direto da pesquisadora durante todo o processo de elaboração e produção dos programas pelo grupo pesquisado.

A avaliação do processo que culminou na elaboração de programas de rádio pelas *alunas/professoras* do curso de Licenciatura em Pedagogia, bem como a viabilidade da proposta de pesquisa de utilização do meio de comunicação rádio em cursos de formação de professores na modalidade a distância, foi realizada com base em três categorias de análise, a saber: o rádio como inovação pedagógica para os professores em formação, na perspectiva da produção de conteúdo radiofônico; o rádio na web, destacando as dificuldades e desafios das *alunas/professoras* com as tecnologias de produção e publicação dos programas de rádio na web e a relação rádio e Educação a Distância na produção de programas de forma educativa e didática.

O rádio como inovação para os professores em formação

No início da formação a ideia de produzir programas de rádio parecia muito distante e pouco provável para as *alunas/professoras* que, até aquele momento, não haviam tido nenhum conhecimento desta prática, como afirmam no Questionário de Perfil. Para o grupo, a ideia de rádio enquanto recurso de promoção da educação era algo inimaginado, uma vez que a relação predominante com esse meio de comunicação na sociedade atual está fundamentada no seu papel enquanto canal divulgador de informação e entretenimento.

No depoimento da *aluna/professora* RD, deixado no fórum destinado a perceber as expectativas do grupo no que se refere à produção de rádio na educação, é possível identificar a visão predominante do rádio como um meio

de comunicação, próximo ao que Sá (1984 apud Souza; Souza, 2007, p. 6) definiu como “um supermercado com entrega em domicílio de entretenimento, diversão e preenchimento do ócio”.

Quando citamos a palavra rádio dá-se a entender que o rádio é aquele instrumento que usamos para escutar as notícias, que nos cercam de anúncios, vendas e compras. Podemos então observar que o rádio é um instrumento extremamente necessário para obtermos um processo de comunicação extenso, visando transmissão dos saberes e uma melhoria no processo educativo para obter um resultado significativo na área educacional (RD, 2012).

O contato com o conteúdo do curso e com os exemplos de produção de rádio no espaço escolar, apresentados por meio de vídeos e arquivos de áudio de programas radiofônicos produzidos por crianças e jovens dentro e fora do espaço escolar, despertou as *alunas/professoras* para uma realidade que está mais próxima do que distante. A apropriação da proposta de produção de conteúdos radiofônicos como recurso educacional pelo grupo pesquisado, durante a etapa de formação, ocorreu de fato após o contato das educadoras com os relatos de experiências de rádio no espaço escolar demonstrados nos vídeos disponibilizados no AVA Moodle. Visualizar, mais do que ler ou ouvir, foi mais significativo para introduzi-las no debate sobre o uso do rádio na educação como proposta educacional. É o que relata o depoimento da *aluna/professora* S. S., deixado no fórum intitulado Conhecendo Projetos de Rádio Escola:

Achei os vídeos maravilhosos! Até não nos inteirarmos sobre esse fantástico trabalho de rádio na escola, temos uma visão meio distorcida sobre o assunto, porém ao nos depararmos com um trabalho desse tipo, onde até mesmo sem muita tecnologia (como apresentado em um dos vídeos) você consegue desenvolver um trabalho satisfatório da rádio. Você se encanta (S.S., 2012).

Durante a primeira etapa de formação, conforme relatado nos depoimentos nos fóruns de discussão no AVA Moodle, as *alunas/professoras* conseguiram apropriar-se da ideia de produção radiofônica na educação e dos benefícios que

esse meio oferece à formação de sujeitos críticos e participativos na dinâmica da sociedade. O maior desafio, porém, foi perceberem-se como produtoras de conteúdos, sujeitos ativos na elaboração de seus próprios programas.

A primeira dificuldade apresentada pelo grupo foi perceber como os conteúdos aprendidos no curso de Licenciatura ou vivenciados em suas práticas pedagógicas poderiam se constituir em um bom programa de rádio. Nesse momento, as educadoras se viram desafiadas a decidir o que produzir e como produzir.

As principais dificuldades apresentadas foram: perceber as potencialidades do rádio para discutir temas significativos para a sua formação; enxergar o quão carregadas de informações eram as temáticas escolhidas e correlacioná-las com a formação ou suas práticas educacionais. Assim, o grupo de Lagoa do Carro, ao escolher a temática das eleições para gestores ocorridas no mês de dezembro de 2012, nas escolas públicas do Estado de Pernambuco, só conseguiram perceber as diversas abordagens do tema após a intervenção da pesquisadora. O mesmo ocorreu com o grupo de Paudalho, que não só necessitou de auxílio para decidir o tema do programa, mas também para direcioná-lo. O planejamento e direcionamento das pautas dos programas, entretanto, não foram as principais dificuldades dos grupos, com a tecnologia revelando-se o obstáculo maior a ser superado pelas *alunas/professoras* durante a elaboração dos programas.

Rádio na web: dificuldades e desafios dos professores com a tecnologia

Como destaca Orozco-Gómez (2010), as transformações sociais resultantes da convergência tecnológica dos meios e a predominância dos recursos digitais na prática educacional têm colocado os educadores diante de um grande desafio: atualizarem-se e se capacitarem para atender esse novo educando que chega à escola, inquieto e culturalmente ativo, diante das possibilidades de participação que as tecnologias digitais proporcionam, fora e dentro do espaço escolar.

O debate sobre a inter-relação comunicação e educação e o uso do rádio na educação engloba outras questões, dentre elas de que forma os docentes se relacionam com as Tecnologias da Informação e Comunicação e as utilizam como recursos didático/pedagógicos em sala de aula. Dessa forma, as *alunas/professoras* foram convidadas a discutir, no fórum intitulado “Discutindo a Inter-relação Comunicação e Educação”, disponibilizado no Módulo I, no ambiente Moodle, sobre como percebem o uso desses recursos na educação e como os inserem em sua prática pedagógica. Em suas respostas, as *alunas/professoras* foram enfáticas ao reconhecer a necessidade de formação dos docentes para lidar com essa realidade, como observado nos depoimentos a seguir:

As novas Tecnologias da Informação e Comunicação proporcionam ao professor uma mudança de papel. Ela possibilita mudanças em nossa trajetória tanto pessoal quanto profissional. Mas, apesar da expansão da tecnologia, vemos que nem todos os docentes têm preparo e costume de usar as TICs em suas salas de aula, o que é preocupante, afinal, atualmente nossos alunos detêm mais conhecimento a respeito das tecnologias da informação do que nós docentes (S. S., 2012).

Podemos inserir estas tecnologias no nosso cotidiano, a partir de um gerenciamento do espaço e a integrá-los de forma aberta, equilibrada e inovadora, e sem esquecer que o professor precisa estar constantemente se atualizando quanto às tecnologias e os potenciais e implicações didático- pedagógicas do uso das TICs em sala de aula (T.S., 2012).

Ao discutirem sobre essa questão, as *alunas/professoras* demonstraram ter a consciência do potencial desses recursos para aprendizagem dos alunos, porém admitem que só as utilizam para fins de exposição dos conteúdos programáticos ou em atividades que pouco ou nada contribuem para mudanças nas formas de ensinar e aprender.

A falta de habilidade com as tecnologias tornou-se o principal desafio encarado pelas educadoras durante a produção dos programas de rádio. Mesmo utilizando alguns desses recursos em seu cotidiano e na sua prática em sala de

aula, é no computador que elas encontram as maiores dificuldades, ainda que seja este o principal meio utilizado para a produção e publicação dos programas na web.

Quando perguntadas sobre o principal desafio encontrado na elaboração dos programas, todas foram unânimes ao apontar o manejo com o *software* de gravação e edição dos programas. A relação professor/computador é ainda o fator que mais distancia os educadores de práticas midiáticas no espaço escolar. Algumas reconhecem, no entanto, que, em se tratando de rádio no espaço escolar, é possível fazer parceria com os alunos que melhor dominam as tecnologias para promover atividades da produção de mídia na escola.

O Rádio e a Educação a Distância

No debate sobre o lugar do rádio na educação em pleno século 21, Orozco-Gómez (2010) destaca a necessidade de compreender como esse meio está sendo inserido nas diversas modalidades de educação, principalmente no novo modelo de Educação a Distância que se expande com o advento das TICs. Esse novo paradigma que orienta as práticas educativas, em qualquer nível e modalidade, busca utilizar os meios e tecnologias para colocar os educandos como seres pensantes, que decidem o que produzir e como produzir, abrindo espaço para a participação e aprendizagem colaborativa.

Segundo Gutierrez e Prieto (1994, p. 48), uma Educação a Distância que eles chamam de alternativa prioriza a participação do educando como princípio fundamental para a sua formação. O modelo de EaD vigente “quer apenas que o estudante eduque-se sozinho, com o pretexto de autoaprendizagem e de formação de hábitos de estudo. Isso explica as formas e sistemas de ensino individual, vertical” e subordinado. Nesse sentido, percebemos que diante do desafio de produzir os programas de rádio, a interação entre as *alunas/professoras* foi fundamental para superar as dificuldades e alcançar o objetivo proposto. Assim, podemos afirmar que, principalmente em práticas de Educação a Distância, a comunicação e a interação entre os educandos são indispensáveis para cumprir

os objetivos de aprendizagem. Além disso, a utilização dos meios de comunicação na perspectiva da produção desempenha importante papel na formação de sujeitos construtores de seus próprios conhecimentos.

Podemos ressaltar, ainda, que a abertura para a expressão e comunicação entre as *alunas/professoras*, o estímulo à participação e o envolvimento com a sua realidade e prática social e profissional foram fundamentais para que elas se apropriassem da proposta de pesquisa e dos aspectos que envolvem a produção de mídia como prática didático-pedagógica, tanto para a aprendizagem a distância quanto para o ensino na Educação Básica.

Dessa forma, as *alunas/professoras* foram orientadas a escolher como temática dos programas assuntos que envolvessem conteúdos aprendidos no curso de Licenciatura em Pedagogia ou trabalhados por elas em suas práticas em sala de aula. A produção dos programas a partir da teoria estudada na Graduação e da sua prática enquanto educadoras contribuiu para reflexão e reavaliação do que já sabiam e do que ainda poderiam saber. Podemos usar como exemplo o programa produzido pelo grupo de Lagoa do Carro. Ao escolherem o tema das eleições para a escolha dos gestores das escolas públicas do Estado de Pernambuco, as *alunas/professoras* retomaram o que haviam aprendido na disciplina de Gestão Escolar, estudada no terceiro período do curso de Pedagogia. Além disso, incluíram indagações que estão presentes no seu cotidiano enquanto educadoras da escola pública municipal. Uma das indagações apresentadas pelo grupo no programa foi o sistema não democrático de escolha dos gestores educacionais das escolas municipais, lançando, no final do programa, esta reflexão para que seus colegas, ouvintes em potencial, pudessem também indagar-se sobre essa questão.

Considerações Finais

A necessidade de adotar novas estratégias educativas que atendessem aos anseios da sociedade incluiu algumas considerações como: a formação de sujeitos críticos e criativos, capazes de resolver problemas novos e de autoaprender; formação de um sujeito essencialmente social; formação da competência

comunicativa dos sujeitos, desenvolvendo sua capacidade de se expressar e se comunicar, como exigência fundamental na formação dos educandos, situando-a como condição mesma do processo educativo (Kaplún, 1993).

Essas transformações põem em destaque a mudança no papel desempenhado pelo educando, que deixa de ser um sujeito passivo para se tornar ativo e atuante no processo educacional. Essa discussão é essencialmente fundamental quando nos referimos à formação a distância do aluno, e se amplia quando tratamos da formação de professores, uma vez que estes serão os responsáveis pela formação dos educandos de hoje e profissionais do futuro. Que os educadores possam levar para sua prática em sala de aula a concepção de comunicação como condição prévia para o desenvolvimento social e profissional do educando. Para tanto, é preciso que estes educadores sejam aproximados dessa prática ainda durante sua formação, participando não só do debate, mas também como agentes produtores.

Este trabalho procurou, pois, colocar as *alunas/professoras*, durante a sua formação no curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade a distância, como produtoras de conteúdo, buscando fazê-las perceber o potencial comunicativo dos meios de comunicação, em especial o rádio, para a educação e para a formação de sujeitos participativos na dinâmica da sociedade.

Dessa forma, deixamos como sugestão para reflexões futuras a necessidade de inserir disciplinas, nos cursos de Licenciatura, que aproximem os educandos, futuros educadores, durante sua formação, de práticas comunicativas, de diálogo, com estímulo a um modelo educacional baseado nos processos. Acrescenta-se a isso a necessidade de aproximação dos conteúdos programáticos de uma prática com base no uso da tecnologia, não como mero recurso, mas como mediação no processo educacional, principalmente na modalidade a distância.

Referências

BACCEGA, M. A. Comunicação/educação e a construção de nova variável histórica. In: CITELLI, A. O.; COSTA, M. C. C. *Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento*. São Paulo: Paulinas, 2011. p. 31-41.

- BELLONI, M. L. *Educação a distância*. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.
- BIANCO, N. D. Os desafios do meio em tempo de convergência. *Revista Continente*. Disponível em: <<http://www.revistacontinente.com.br/index.php/component/content/article/7782.html>>. Acesso em: dez. 2012.
- BONDEZZAN, M. *Educação e comunicação: de um julgamento condenatório moralizante para uma relação dialógica democrática*. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/87.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2008.
- BRASIL. Portaria Normativa nº 9, de 30 de junho de 2009. Institui o Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica no Âmbito do Ministério da Educação. *Diário Oficial da União*, Brasília, 1º de julho de 2009.
- COSTA, C. J. D.; PIMENTEL, N. M. O sistema universidade aberta do Brasil na consolidação da oferta de cursos superiores a distância no Brasil. *ETD – Revista Temática Digital*, Campinas, v. 10, n. 2, p. 71-90, jun. 2009.
- GUTIERREZ, S. D. S. O fenômeno do weblog: as possibilidades trazidas por uma tecnologia de publicação na internet. *Informática na Educação: teoria & prática*, p. 87-100, jan./jun. 2003.
- GUTIERREZ, F.; PRIETO, D. *A mediação pedagógica: educação a distância alternativa*. Tradução Edilberto M. Sena e Carlos Eduardo Cortés. Campinas: Papyrus, 1994.
- JENKINS, H. *Cultura da convergência*. Tradução Susana Alexandria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.
- KAPLÚN, M. Del educando oyente al educando hablante: perspectivas de la comunicación educativa en tempo de eclipse. *Diálogos de la comunicación*, Lima, n. 37, p. 2-9, 1993.
- _____. Processos educativos e canais de comunicação. *Comunicação & Educação*, São Paulo, v. 5, p. 68-75, 1999.
- KOMESU, F. C. Blogs e as práticas de escrita sobre si na internet. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. São Paulo: Cortez, 2010. p. 135-146.
- LEVY, P. *Cibercultura*. 1. ed. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- MORAN, José Manuel. *Leituras dos meios de comunicação*. São Paulo: Pancast, 1993.
- OROZCO-GÓMEZ, G. De “ouvintes” a “falantes” da rádio, o desafio educativo com os novos “radiouvintes”. In: PRETTO, N. D. L.; TOSTA, S. P. (Orgs.). *Do MEB à WEB: o rádio na Educação*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. p. 7-12.
- RAMPAZZO, L. *Metodologia científica: para alunos de graduação e pós-graduação*. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, I. de O. Educomunicação e cidadania: a construção de um campo a partir da prática social. In: PERUZZO, Cicília M. K.; ALMEIDA, Fernando F. (Orgs.). *Comunicação para a cidadania*. São Paulo: Intercom; Salvador: Uneb, 2003.

_____. *EAD como prática educacional: emoção e racionalidade operativa*. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/3.pdf>>. Acesso em: set. 2010.

_____. Educomunicação: um campo de mediações. In: CITELLI, A. O.; COSTA, M. C. C. (Orgs.). *Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento*. São Paulo: Paulinas, 2011. p. 13-29.

_____. *Comunicação/educação emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais*. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/140.pdf>>. Acesso em: set. 2012.

SOUZA, I. S.; SOUZA, C. A. D. *O poder do rádio na era da educação a distância*. Comunicação apresentada no XIII Congresso Internacional de Educação a Distância. Curitiba, 2007. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/53200713528PM.pdf>>.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. *Quem Somos*. Disponível em: <<http://www.todospelae-ducacao.org.br/institucional/quem-somos/>>. Acesso em: jan. 2013.

Recebido em: 2/6/2014

Aceito em: 6/4/2015